

## **ABRINDO A PORTEIRA:**

### **A RELAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO COM A COMERCIALIZAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO, NUM ENFOQUE DE PESQUISA-DESENVOLVIMENTO**

Pedro Carlos Gama da Silva <sup>1</sup>

Denis Sautier <sup>2</sup>

Eric Sabourin <sup>2</sup>

Claire Thuillier Cerdan <sup>2</sup>

**RESUMO:** A partir da constatação das limitações da pesquisa agrônômica em sistemas de produção, este trabalho apresenta uma reflexão sobre a articulação e a complementariedade entre os estudos de sistemas produtivos e a análise das atividades situadas à jusante da produção, particularmente a transformação e a comercialização dos produtos agropecuários. Um enfoque de tipo Pesquisa-Desenvolvimento, integrando a noção de sistemas de intermediação, é desenvolvido a partir de estudos de casos ligados à agricultura familiar no Nordeste semi-árido. A análise da cadeia de comercialização se dá a partir da bacia de produção. Ela fornece referências sobre a evolução da cadeia produtiva e a a integração econômica da agricultura familiar. Os resultados do diagnóstico rápido dos sistemas de comercialização e de transformação são restituídos aos diversos agentes da cadeia. Do ponto de vista operacional, trazem elementos que facilitam aos diversos atores, em primeiro lugar os produtores, aprimorarem e diversificarem as suas estratégias de agregação de valor aos produtos.

**PALAVRAS CHAVES:** Sistemas de produção; sistemas de comercialização; sistemas de transformação; sistemas de intermediação; agricultura familiar; Nordeste.

---

1. Pesquisador da EMBRAPA-CPATSA. Cx. P. 23, 56300-000, Petrolina, PE.

2. Pesquisador do CIRAD-SAR, consultor na EMBRAPA-CPATSA.

Cx. P. 23, 56300-000, Petrolina, PE.

## INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, a pesquisa em sistemas de produção tem se centrado dentro da porteira, ou seja, enfatizou a descrição interna da unidade de produção, assim como os fluxos e as interrelações que dentro dela aparecem (Porto et al., 1990; Reboul, 1976). A grande vantagem desse enfoque foi de por em evidência a diversidade existente entre as propriedades, assim como a influência dos fatores inerentes ao sistema família/propriedade no processo de tomada de decisões pelos agricultores (Brossier, 1987).

Entretanto, esta visão tem várias limitações (Bellon et al., 1985). Destacar-se-á aqui, a precariedade das informações sobre o sistema que envolve a unidade de produção. De fato, a produção obtida é geralmente considerada como o "output" do sistema, sem maiores indagações sobre o destino dessa produção. Dessa forma, funções importantes, como de comercialização e de transformação, situadas à jusante da função de produção, estão sendo desconsideradas apesar de estas serem, às vezes, determinantes para o sucesso ou o fracasso das inovações técnicas propostas pela pesquisa agrônômica.

No presente artigo, busca-se apresentar o interesse científico para aprofundar a relação entre sistemas de produção e sistemas de comercialização e transformação, com vista a planejar e realizar ações mais eficientes de pesquisa para o desenvolvimento rural.

A primeira parte do trabalho trata da evolução dos enfoques da pesquisa em sistemas de produção, como fundamento para a inclusão das noções de sistema de comercialização e de transformação na implementação da P-D. Na segunda parte, frisam-se os motivos da aplicação deste enfoque ao caso da agricultura familiar nordestina. Finalmente, na terceira parte, descreve-se em grandes linhas uma metodologia de estudo sobre circuitos de comercialização e oportunidades de agregação de valor para os produtos da agricultura familiar, atualmente desenvolvida pela EMBRAPA-CPATSA.

### 1. EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS E ENFOQUES

A noção de sistema de produção na agricultura começou a ser intensivamente utilizada na pesquisa e na extensão agropecuárias há mais de 20 anos (Chombart, 1957; ICRISAT,

1974; Gastal, 1974)<sup>1</sup>. Não ha dúvida de que desde então, o panorama da agricultura mudou significativamente na maioria dos países. Observou-se, particularmente no caso do Brasil, um crescimento da integração da agricultura ao mercado, acompanhado por um desengajamento do Estado e uma abertura da economia aos mercados internacionais. Opinamos que essas transformações da realidade devem refletir-se na abordagem teórica pela pesquisa. É claro que na sua conceituação inicial, a noção de sistemas de produção foi bem sucedida em permitir entender melhor a diversidade das situações agrícolas e identificar os seus determinismos locais. Porém, há de se admitir que ela não é suficiente para dar conta, de forma satisfatória, do conjunto dos problemas que hoje condicionam a produção agropecuária.

Outro resultado da aplicação do enfoque sistêmico à pesquisa agropecuária, foi, sem dúvida, a revelação progressiva da complexidade dos objetos e fenômenos a serem considerados ao longo de uma cadeia produtiva. Em decorrência disso, pôde-se observar uma tendência da pesquisa em segmentar o chamado sistema de produção em vários sub-sistemas técnicos, ou ainda, em subsistemas funcionais. Isto tem ajudado os pesquisadores a utilizar representações próximas do enfoque analítico clássico. No entanto, se tratando de sistemas complexos como uma cadeia produtiva, deve ser lembrado que a organização e as suas conexões são mais importantes (e informam mais) que as estruturas ou os componentes próprios a cada subsistema (Morin, 1977).

O que está em jogo, de um modo mais geral, é a capacidade da Pesquisa-Desenvolvimento (P-D) para formular uma representação adequada da realidade sobre a qual visa agir. Por exemplo, as diferenças freqüentemente observadas entre os resultados das pesquisas conduzidas em estações experimentais e a sua aplicação nas condições dos produtores (desfasagem chamada de "yield gap", em inglês) já foram atribuídas, em grande parte, a um descompasso entre a representação do funcionamento da produção pela pesquisa, e as condições reais de campo. Deve-se ter o cuidado, com o enfoque em sistemas de produção, para não produzir novos laboratórios artificiais, criando assim uma visão distorcida por uma excessiva valorização dos fatores endógenos à

---

<sup>1</sup> Lembra-se a clássica e apurada definição de Chombart (1957): "o sistema de produção é a combinação dos meios de produção e das produções no estabelecimento agrícola".



unidade de produção, e um relativo descuido da influência dos fatores exógenos, entre eles o mercado.

Os próprios agricultores estão dando um peso considerável às oportunidades e às limitações de acesso ao mercado na hora de tomar as decisões relativas a produção (Abramoway, 1992; De Janvry, 1994). Portanto, alcançar uma maior eficiência das ações de P-D exige da pesquisa que modifique a sua representação dos problemas, aproximando-se, no máximo possível, da representação pelos agricultores, por exemplo, mediante uma abordagem participativa dos processos de diagnóstico, acompanhamento e avaliação.

Essas observações convergem com as de vários autores, que também fizeram uma análise crítica dos limites do enfoque de sistemas de produção reduzido a uma visão "anatômica" e excessivamente funcionalista da unidade de produção.

As lógicas e dinâmicas que prevalecem ou que deveriam prevalecer, segundo o postulado da racionalidade das decisões do agricultor, e que conduzem à implementação de sistemas de produção específicos, não podem, geralmente, ser caracterizadas sem fazer referência, como indicam Paul et al. (1994) a um "metassistema", que engloba também outras esferas de atividade "além da produção agropecuária do agricultor e da sua família". Esse metassistema, chamado por esses autores de "sistema de atividade" permite dar conta de vários fenômenos situados à margem da produção agropecuária stricto-sensu:

- a pluriatividade (trabalho assalariado, migração temporária..);
- as atividades pós-colheita: beneficiamento doméstico ou local da produção (artesanato, transformação caseira, venda direta);
- a valorização dos produtos através das relações com os diversos sistemas de intermediação: comercialização, transformação fora da unidade de produção, entre outros.

Embora seja importante a racionalidade do agricultor, não significa que ele esteja agindo de forma isolada. Os sistemas locais de informação e de conhecimento agrícola (Roling & Engel, 1992) são determinantes para a tomada de decisões pelos agricultores. Além disso, pode-se questionar, em muitos casos, se a apropriação das inovações tecnológicas deve ser interpretada como um problema de competência do agricultor, ou de contexto socio-econômico. Várias críticas são resumidas por Berdegue & Escobar

(1995), que argumentam a necessidade de fazer um ajuste fundamental no enfoque de sistemas para adaptá-lo ao novo cenário de modernização da agricultura na América Latina. Após apontar várias deficiências, como a concentração do enfoque no crescimento da oferta agrícola, a ignorância das relações com o nível macro e a limitação das ações no seio das unidades de produção, eles diagnosticam um "fracasso capital" desses estudos e afirmam que "a propriedade camponesa foi isolada do seu contexto em geral, e dos mercados em particular".

## **2. PERTINÊNCIA DE UM ENFOQUE AMPLIADO PARA O NORDESTE SEMI-ÁRIDO**

As pesquisas em sistemas de produção da agricultura familiar em zonas de alto risco climático, como o Nordeste semi-árido, estão sendo confrontadas com as dificuldades de adaptação e difusão de inovações técnicas baseadas na intensificação da produção e no aumento da produtividade. Num contexto desfavorável de exploração das atividades agropecuárias, os produtores consideram os custos dessas inovações elevados, face aos riscos que elas incorrem, principalmente, por causa da irregularidade ou da falta de precipitações pluviométricas..

A observação das práticas e das estratégias econômicas dos agricultores nordestinos mostra que, confrontada à incerteza da produção com a estabilidade de suas necessidades, eles recorrem a uma série de medidas anti-aleatórias tais como: otimização e redução dos custos de produção, diversificação das produções, alternatividade entre consumo e comercialização, atividades extra-agrícolas, migrações, entre outras, mas, também, buscam alternativas para agregação de valor aos seus produtos agropecuários (Garcia Junior, 1983; Sidersky, 1989).

Por outro lado, estudos recentes mostram que no Nordeste semi-árido, a economia familiar dos pequenos produtores rurais está crescentemente ligada ao mercado monetário. Ainda mais, essa ligação existe, historicamente, desde os primeiros grandes ciclos produtivos do Sertão: carne e couro, algodão, mamona ou sisal, tradicionalmente; hortifruticultura, carne e leite hoje (Silva et al., 1994). Esse fato contrasta com a evidência da carência atual de informações que caracterizem as condições de acesso da pequena produção regional ao mercado e que situem a sua competitividade e vantagens relativas, frente a outras formas de produção como a agricultura empresarial ou a grande propriedade



extensiva. Inverter essa situação requer o estudo das cadeias produtivas, o conhecimento dos mercados e das demandas dos consumidores.

No que se refere ao setor das empresas agropecuárias, a análise dos circuitos de comercialização e os estudos de mercado para aproveitar as melhores oportunidades de agregação de valor, já são práticas corriqueiras. O desenvolvimento acelerado dos sistemas de hortifruticultura irrigada no vale do Rio São Francisco, por exemplo, e a adaptação e difusão local das inovações técnicas (material genético, indução floral, normatização e controle de qualidade, entre outras) foram dinamizados para adequar a produção às características do mercado, em particular, para garantir a ocupação de segmentos privilegiados do mercado de exportação.

Para a agricultura familiar, estudos dessa natureza não são menos importantes. Cabe-se perguntar então porque são tao escassos. Uma primeira resposta pode ser a incerteza das condições de produção, que não favorece um planejamento rigoroso. Outra explicação possível é a inserção parcial da agricultura familiar ao mercado, e a natureza muitas vezes incompleta dos mercados em que estão inseridos os seus produtos (Abramoway, 1992). Finalmente, o escoamento, a transformação e a distribuição desse segmento da produção se dão através de canais e de mercados geralmente mais informais e/ou dirigidos para o mercado interno, que costumam ser menos documentados. Daí a importância de contemplar nos enfoques do tipo P-D, não apenas os fatores relacionados à produção e à produtividade, mas, também, as informações sobre o comportamento dos preços, as características dos circuitos de distribuição e as tendências de evolução dos mercados dos produtos agropecuários, para poder atender eficientemente às demandas dos agricultores.

Em síntese, a pertinência de juntar a análise da comercialização e da transformação com o conhecimento dos sistemas de produção no Nordeste semi-árido, fundamenta-se em três motivos principais: a) a incidência de fortes riscos climáticos; b) a adoção bem sucedida, embora quase exclusiva, desse enfoque pelo setor da agricultura empresarial; e c) a necessidade sentida pelo CPATSA de responder melhor às expectativas dos produtores.

### **3. METODOLOGIA ADOTADA E PRIMEIROS ENSINAMENTOS**

#### **3.1. PRINCÍPIOS E RESULTADOS ESPERADOS**

Com base nos motivos acima, estão em andamento no CPATSA, estudos sobre os circuitos de comercialização de alguns produtos da agricultura familiar<sup>2</sup>. Esses estudos visam subsidiar os trabalhos sobre os sistemas agrários e de produção desenvolvidos até então, com informações relativas aos sistemas situados à jusante da produção agropecuária, ou seja, os sistemas de comercialização e de transformação, cujas funções conferem um valor agregado ao produto agropecuário. Porém, a sua finalidade não é apenas acumular conhecimentos sobre as cadeias, mas desembocar em ações de apoio às iniciativas econômicas dos agricultores para alcançar uma melhor valorização da sua produção.

Por isso, optou-se por uma abordagem que produza referências técnicas, econômicas e metodológicas úteis para outras experiências no Nordeste, baseadas em estudos de caso ligados a uma determinada demanda social. Os resultados esperados são de três tipos: a) a elaboração de recomendações metodológicas gerais para estudos sobre os circuitos de comercialização, e de recomendações específicas por produto ou por tipo de mercado final; b) a aquisição de novos conhecimentos sobre a economia de determinados produtos e de determinadas regiões do semi-árido, e sobre a integração econômica da agricultura familiar; c) o estabelecimento de opções de mercado e de propostas de Pesquisa-Desenvolvimento na área da comercialização e do beneficiamento dos produtos.

#### **3.2. METODOLOGIA**

A metodologia de estudo consta de três etapas: o diagnóstico inicial rápido; o acompanhamento e a experimentação de inovações.

---

<sup>2</sup> Esses estudos estão sendo desenvolvidos no âmbito do "Projeto de apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar no Nordeste semi-árido", executado pela EMBRAPA - CPATSA com a colaboração do CIRAD-SAR.

A escolha das regiões e dos produtos estudados deve levar em consideração o potencial para iniciar um processo de P-D com os atores locais<sup>3</sup>.

### 3.2.1. O DIAGNÓSTICO RÁPIDO

O diagnóstico rápido visa uma descrição dinâmica da produção local e do circuito de comercialização, através de entrevistas com os seus principais atores (produtores, comerciantes, processadores, técnicos...). Descreve os agentes, suas funções e seus objetivos, os fluxos e os seus pontos de estrangulamento e identifica tendências de evolução da produção e do mercado. A metodologia do diagnóstico rápido está resumida no Quadro 1. Acrescenta-se a seguir, apenas alguns comentários ao seu respeito:

Na *fase de coleta dos dados*, um passo fundamental é o mapeamento, em primeiro lugar, do contexto da zona de produção estudada e, em seguida, da própria zona de produção. Esses mapas, elaborados com a ajuda de pessoas-chaves, permitem agrupar informações referentes à produção e à infra-estrutura de beneficiamento e comercialização; validá-las junto aos vários interlocutores, e definir a amostragem dos produtores e atravessadores a serem entrevistados.

Entrevistas semi-abertas são conduzidas com produtores e comerciantes, abordando a trajetória da atividade, a produção ou o abastecimento, e as relações com o mercado.

Na *etapa de organização e síntese dos dados*, recorre-se a várias ferramentas. O fluxograma da cadeia mostra de forma resumida a circulação do produto (desde a produção "in natura" até os diversos produtos derivados); situa os principais agentes ao longo da cadeia; e avalia a importância relativa dos fluxos. A análise funcional específica, para cada agente na cadeia, a(s) função(ões) desempenhada(s), assim como outros elementos descritivos disponíveis.

A restituição da informação aos atores locais da produção, da extensão e da cadeia de intermediação faz parte do processo metodológico, já que, por um lado, permite validar e retroalimentar os resultados do estudo; e por outro lado, contribui para estimular

---

<sup>3</sup> No caso específico do projeto em andamento no CPATSA, escolheram-se várias regiões e produtos, procurando abranger situações diversas e demonstrativas.



um processo de P-D onde os interessados possam se mobilizar para enfrentar, com o apoio da pesquisa, os problemas identificados.

### **3.2.2. O ACOMPANHAMENTO**

O acompanhamento visa reunir informações e referências complementares àquelas recolhidas no diagnóstico, particularmente a estacionalidade dos fenômenos observados e os dados econômicos sobre custos e preços. Ele não é definido a priori, mas a partir das questões e prioridades levantadas ao final do diagnóstico.

### **3.2.3. AS AÇÕES EXPERIMENTAIS**

Conforme os resultados das fases iniciais do diagnóstico e do acompanhamento, e da sua restituição aos atores locais, aparece um leque de ações a serem discutidas com associações de produtores, comerciantes, municipais e/ou técnicos de órgãos governamentais. Pode incluir inovações de ordem técnica (na produção, comercialização e beneficiamento) ou organizacionais (sistema de informação e gestão, entre outros).

## **3.3. PRIMEIROS ENSINAMENTOS**

Estudos de diagnóstico rápido já foram realizados para a cultura da melancia irrigada em Petrolina-PE; leite e derivados em N.Sra da Gloria-SE; leite em Pintadas-BA, e carne e couro de caprinos em Massaroca-BA. A segunda fase da metodologia, a de acompanhamento, está atualmente em andamento para leite e derivados em N. Sra. da Gloria -SE .

Além dos aspectos metodológicos e das informações adquiridas sobre os mercados estudados, são os resultados operacionais do diagnóstico rápido para os atores locais que mais interessam. A restituição dos resultados já traz alguns elementos de resposta a essa preocupação.

Em primeiro lugar, e para todos os produtos abordados, a visualização pelos produtores, do conjunto da cadeia na qual estão inseridos, lhes permite confirmar uma informação muitas vezes incerta ou imprecisa. Apesar de os produtores conhecerem uma série de intermediários dos seus produtos, não sabem como esses se relacionam entre si, ou desconhecem a sua área de atuação. A informação obtida permite aos produtores enxergarem melhor a concorrência entre os compradores. Além disso, a etapa de

restituição constitui também uma oportunidade de socialização da informação entre produtores.

No caso do leite, as indústrias também se interessaram pelas informações sobre a estrutura e os mercados finais da concorrência. Por um lado, em N.Sra da Gloria-SE, o gerente da planta industrial desconhecia o funcionamento das fabriquetas de queijo e sobretudo a fatia de mercado que essas mini-indústrias informais representam (foi avaliada, em outubro de 1994, em torno de 60 % da captação de leite do Município). Por outro lado, em decorrência da restituição do estudo sobre as fabriquetas, os seus donos acordaram formar um grupo de trabalho para aprofundar os temas da fiscalização e comercialização, da circulação das informações sobre os preços e da qualidade do produto, com a perspectiva de formar uma associação.

Os diagnósticos realizados confirmam as observações realizadas em outras situações (Vilpoux & Perdrix, 1995) de que os produtores geralmente têm uma visão incompleta e distorcida do seu mercado. Visão incompleta, porque a informação de que dispõem costuma limitar-se a um âmbito geográfico restrito, desconhecendo, por exemplo, os destinos finais da sua produção; visão distorcida, também, porque desconhecem a opinião que os atores dominantes dos mercados considerados têm a respeito da sua região ou da sua produção, e porque nem sempre conhecem as outras zonas de produção com as quais estão competindo no mesmo segmento de mercado. A Pesquisa-Desenvolvimento concorre aí para dar mais transparência às informações sobre os mercados locais, cujo caráter assimétrico constitui uma das características de mercados imperfeitos. Por exemplo, no caso das peles, além de se situarem melhor na cadeia, os produtores aprenderam que há um excesso da demanda sobre a oferta (forte concorrência entre os curtumes).

Como consequência, os produtores percebem as opções existentes para melhorar a valorização da sua situação. Para alguns produtos, pode até se concluir que não há espaço, atualmente, para modificar a comercialização; foi essa a conclusão em Juazeiro-BA, para o caso da carne de caprinos, por exemplo. Para outros casos (leite, peles de caprinos), o estudo permite enxergar opções. O produtor vai se dando conta que dispensar o intermediário mais próximo não é a única solução. Aparecem, também, possibilidades de agregação de valor por via de negociações com os outros agentes e o estabelecimento de acordos (contratos formais ou não formais).



Esses exemplos ilustram os aportes do diagnóstico rápido e o seu retorno em termos de subsídios para a elaboração de uma estratégia coletiva dos produtores. Esta pode orientarse conforme, pelo menos, três linhas. Em primeiro lugar, conhecendo as épocas de colheita de outras regiões, assim como a organização do abastecimento nos principais centros consumidores, pode-se apontar para possíveis ajustes no *calendário de produção* (por exemplo, no caso da melancia irrigada). Em seguida, existe a possibilidade de negociar com base na *quantidade do produto*. Por exemplo, antes do diagnóstico, os caprinocultores da região de Massaroca não tinham uma avaliação global do que a sua produção representava no contexto do município; tampouco sabiam que os donos de postos de compra da cidade aceitariam pagar um preço maior se essa mercadoria fosse agrupada. Finalmente, há uma terceira opção: a de negociar com base na *qualidade de produto*. Por exemplo, alguns compradores de peles teriam interesse em entrar com os produtores organizados num processo negociado de melhoria de qualidade. No caso do leite, o diagnóstico rápido permite, também, antecipar dificuldades relacionadas com a qualidade do produto artesanal.

Em síntese, o diagnóstico rápido traz resultados operacionais, ao fornecer :

- uma visão mais objetiva do contexto econômico e da concorrência entre compradores;
- um conhecimento da situação da região, em relação à concorrência das outras zonas de produção do mesmo produto;
- elementos para reorientar o calendário de produção em função do comportamento dos mercados e das demais zonas de produção;
- uma percepção mais diversificada das estratégias de valorização dos produtos, não apenas baseada na desejada eliminação dos intermediários, senão na aquisição de um poder de barganha junto a eles.

#### 4. CONCLUSÕES

As conclusões podem ser formuladas em dois níveis: o metodológico e o operacional. Em termos metodológicos, as observações aqui reunidas levam à conclusão de que o enfoque tradicional de sistemas de produção é limitado em sua capacidade de considerar certos fatores externos à unidade de produção, que têm um peso determinante na tomada de decisões pelos

produtores. A atitude dos produtores sobre a orientação e o destino dos "outputs" é considerada como algo passiva.

Com o intuito de unificar e integrar os diferentes elementos que contribuem para as transformações e a valorização dos produtos agrícolas, propomos o conceito de "sistema de intermediação" para descrever este conjunto de funções. Para um dado produto, e a partir de um dado espaço, o sistema de intermediação pode ser definido como o conjunto das funções e dos elementos que intervêm no deslocamento deste produto no tempo e no espaço, com a conseguinte evolução das formas e dos valores a ele atribuídos. Essa noção reúne, principalmente, os sistemas de comercialização e os sistemas de transformação. Vale notar que a noção de sistema de intermediação não se refere apenas à atividade de um ator - o intermediário. Pelo contrario, abrange o conjunto das funções existentes entre o sistema de produção e os sistemas de consumo (Figura 1).

A utilização desse conceito de sistema de intermediação remete a um conjunto coerente e que possui uma lógica própria. Como no caso dos sistemas de produção, pode se observar nos sistemas de intermediação uma grande diversidade e a presença de sub-sistemas que possuem uma coerência particular (segmentos artesanal, mercantil, industrial).

Ao propor o uso desse conceito, faz-se a hipótese de que pode existir um *impacto recíproco* entre sistemas de produção e os sistemas de intermediação. Dessa forma, o produtor não seria mais considerado como um elemento passivo, mas como um ator importante do sistema de intermediação. O estudo dessas relações entre sistemas de produção e sistemas de intermediação tem como objetivo final fomentar uma maior coerência e oportunidades e espaços de negociação entre as estratégias dos intermediários e as estratégias dos produtores.

Em termos operacionais, pode-se concluir que devido à importância que estas relações adquirem na evolução dos sistemas de produção, particularmente num contexto de economia aberta, as funções de conservação, transformação e/ou comercialização dos produtos merecem uma atenção especial por parte dos pesquisadores, extensionistas, dirigentes agrícolas e demais atores envolvidos na formulação e realização de Pesquisa-Desenvolvimento no meio rural. Um referencial metodológico já está disponível para realizar diagnósticos rápidos e orientar ações neste campo.

A inclusão, nessas ações de P-D, de observações e propostas sobre o sistema de intermediação, não se contrapõe a estudos



"clássicos" de sistemas de produção. Mas, ao contrário, se consideram complementares, devido a quatro motivos. Primeiro, os estudos de sistemas de produção podem não dar conta dos problemas colocados pelos agricultores. Em segundo lugar, o fato de considerar as limitações e oportunidades colocadas pela comercialização e pela transformação dos produtos, obriga a identificar os fatores limitantes da produção. Em contraposição - e este é o terceiro ponto-, não levar em conta essas limitações pode resultar numa baixa factibilidade econômica, e até no fracasso das propostas técnicas. Finalmente, ao integrar as funções à jusante da função de produção na sua representação da realidade, a pesquisa aproxima-se da representação dos problemas pelos agricultores, facilitando assim o processo de desenvolvimento.

## BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOWAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: HUCITEC/ ANPOCS/ UNICAMP, 1992, 275 p.
- BELLON, S.; MONDAIN-MONVAL, J.P.; PILLOT, D. Recherche-développement et farming system research. A la quête de l'opérationnalité. In: UNIVERSITE ANTILLES-GUYANE (Pointe-à-Pitre, Guadeloupe). Systèmes de production agricoles caraïbes et alternatives de développement. Pointe-à-Pitre: UNIVERSITE ANTILLES-GUYANE, 1985. p.460-483.
- BERDEGUE, J.A.; ESCOBAR, G. Nuevas direcciones del enfoque de sistema para la modernización de la agricultura camponesa de América latina. In: BERDEGUE, J.A.; RAMIREZ, E. (eds.). Investigación con enfoque de sistemas en la agricultura y el desarrollo rural. Santiago, Chile: RIMISP, 1995. p.13-43
- BROSSIER, J. Système et système de production. Note sur ces concepts. Cahiers des Sciences Humaines ORSTOM, Paris, v.23, n.3/4, p.377-390, 1987.
- CHOMBART, H. de L. Gestion de l'exploitation agricole. Paris: Dunod, 1957.
- DE JANVRY, A. Social and economic reforms: the challenge of equitable growth in Latin American agriculture. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO Y DEL CARIBE DE ECONOMÍA AGRÍCOLA, 4., Santiago, Chile. Proceedings... Santiago: ALACEA, 1994. p.79-98.
- GARCIA JUNIOR, A. Terra de trabalho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

- GASTAL, E. Como operacionalizar o enfoque de sistemas na programação da pesquisa agropecuária. Brasília: EMBRAPA, 1974. 14 p., mimeog.
- INTERNATIONAL WORKSHOP ON FARMING SYSTEMS, 1974, Hyderabad, India. Hyderabad: ICRISAT, 1974. 548 p. ICRISAT, 1974, 548 p.
- MORIN, E. La méthode: La nature de la nature. Paris: Le Seuil, 1977. v.1.
- PAUL, J.L. BORY, A.; BELLANDE, A.; GARGANTA, E.; FABRI, A. Quel système de référence pour la prise en compte de la rationalité de l'agriculture: du système de production agricole au système d'activité. In: SYMPOSIUM RECHERCHES-SYSTEME EN AGRICULTURE ET DEVELOPPEMENT RURAL, 1994, Montpellier. Communications. Montpellier: AFSR/CIRAD, 1994. p. 46-52.
- PORTO, E.R. et al. Pequenos produtores V: Métodos de execução de sistemas integrados de produção agropecuária (SIP). Petrolina: EMBRAPA-CPATSA, 1990, 78 p. (EMBRAPA-CPATSA. Documentos, 66).
- REBOUL, C. Mode de production et systeme de culture et d'élevage. Economie Rurale, n.112, p.55-65, 1976.
- ROLING, N.G.; ENGEL, P.G.H. The development of the concept of agricultural knowledge and information systems: implications for extension. In: RIVERA, W.M.; GUSTAFSON, D.J. (eds.). Agricultural extension: forces for change. Amsterdam: Elsevier, 1992, p. 125-137.
- SIDERSKY, P. Mercado e reprodução das unidades camponesas: estudo de caso sobre pequenos produtores de abacaxi da Paraíba. Campina Grande: UFPb, 1989, 264 p. Tese de Mestrado em Sociologia Rural.
- SILVA P.C.G. da; CARON, P.; SABOURIN, E.; HUBERT, B.; CLOUET, Y. Contribution à la planification du développement sans objectif final: proposition pour la région Nordeste, Brésil. In: SYMPOSIUM RECHERCHES-SYSTEME EN AGRICULTURE ET DEVELOPPEMENT RURAL, 1994, Montpellier. Communications. Montpellier: AFSR/CIRAD, 1994. p. 199-205.
- VILPOUX, O.; PERDRIX, E. Une agro-industrie rurale en mutation: l'amidon fermenté de manioc dans le Minas Gerais. Montpellier: França, 85 p., 1995. CIRAD-SAR. Documents de Travail, 6).



## Quadro 1

### **METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO RÁPIDO DA COMERCIALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO**

#### **A. ESCOLHA DA UNIDADE DE OBSERVAÇÃO**

*(bacia de produção, nexos de comercialização, mercado consumidor)*

#### **B. COLETA DE DADOS**

- Levantamento de dados secundários pre-existentis;
- Identificação e entrevistas de pessoas chaves;
- Mapeamento da unidade de observação: bacia de produção *(painel de pessoas chaves)*;
- Estratificação da área e tipologia dos produtores e outros agentes;
- Amostragem e entrevistas de produtores e outros agentes da cadeia.

#### **C. ORGANIZAÇÃO E SÍNTESE DOS DADOS**

- Listagem dos destinos finais da produção;
- Fluxograma das cadeias;
- Análise funcional;
- Calendários de produção e do destino da produção regional;
- Calendários do abastecimento dos principais mercados de destino;
- Análise econômica.

#### **D. RESTITUIÇÃO**

- Restituição *(produtores, agentes de intermediação, técnicos, municípios)*;
- Definição do acompanhamento.



**ACOMPANHAMENTO**



**PROPOSTAS DE P-D**

**Figura 1 : O sistema de intermediação**

